

BLOCO 04

# Viver de novo

CAPÍTULO 15

CRIADA E ESCRITA POR

EVERALDO JÚNIOR

21H

PERSONAGENS:

LÍGIA - Juliana Paes  
LEVI - Danilo Mesquita  
JÚLIA - Thainá Duarte  
TEODORA - Ju Colombo  
MAURO - Leonardo Vieira  
RAQUEL - Bárbara França  
JORGE - Marcos Pasquim  
NENA - Zezé Polessa  
GABRIELA - Gabriela Medeiros  
ROSÂNGELA - Evelyn Castro  
VICENTE - Fábio Porchat  
IVAN - João Vicente de Castro

CECÍLIA - Heslaine Vieira  
LEONORA - Malu Galli  
LYRIS - Juliana Paiva  
CAMILA - Simone Spoladore  
HELENA - Mariana Lima  
ESTELA - Suyane Moreira  
CAIO - Diego Cruz  
VALMIR - Allan Souza Lima  
TIAGO - Levi Asaf  
ULISSES - Leonardo Brício

PARTICIPAÇÃO ESPECIAL:

CLARICE - Isabelle Drummond  
CÁSSIA - Alice Carvalho  
LÍLIAN - Lavínia Vlasak  
MARIA LÚCIA - Selma Egrei

MARISTELA - Regina Braga  
CACO - Kiko Mascarenhas

ONTV

CENA 01. INT. MANHÃ. ESTÚDIO BRAGA. SALA DE VICENTE.

VICENTE

(sério)

- Do que a senhora está falando?

MARISTELA

- A Cecília é filha da Lígia. Essa mulher foi modelo e cruzou a vida do seu pai. Ela disse que foi abusada por ele. A idade da Cecília bate com a idade da acusação que ela fez ao Caco, ao seu pai.

VICENTE

- O que a senhora quer dizer com isso?

MARISTELA

- Eu quero dizer que eles podem ser meio irmãos.

VICENTE

(confuso)

- Não, mãe. Calma. Como assim meio irmãos? Isso não pode ser verdade. O Ivan e a Cecília?

MARISTELA

- Sim.

VICENTE

- Meu Deus, que história maluca. Que loucura. Eu não estou conseguindo entender. E como meu pai teve caso com essa Lígia?

MARISTELA

- Olha, Vicente. Você tem que convencer ele a desistir da Cecília.

VICENTE

- E porque não fala a verdade?

MARISTELA

- A verdade? Não... Não.

VICENTE

- Por quê?

MARISTELA

- O seu pai não era esse herói todo, Vicente... Não era.

Cena 02. Int. Manhã. Casa de teodora.

Cecília entra nervosa e Teodora tenta a calmar.

TEODORA

- O que aconteceu, minha filha?  
Fala! Estou ficando preocupada.

CECÍLIA

- Eu fiz a maior merda da minha  
vida, vó.

TEODORA

- O quê?

CECÍLIA

- Eu beijei o Ivan.

Teodora tenta assimilar e Caio adentra a sala.

CAIO

- Opa, tem o que pra comer? Bom  
dia, amor.

CECÍLIA

(despreparada)  
- Oi, amor. Bom dia.

CAIO

- Tá estranha, o que foi?

CECÍLIA

- Não estou estranha, eu estou  
cansada, Caio.

TEODORA

- Meu filho, pode ficar a vontade,  
viu? Eu vou na Nena.

CAIO

- Pode ir, dona Teodora.

Teodora sai e Caio se aproxima de Cecília, estranhando seu comportamento.

CAIO (CONT'D)

- Você pode me contar o que está  
acontecendo. Sabe que eu tô aqui  
pra você, né?

Cecília desvia o olhar, encarando o chão. Sua mão treme levemente na dele. A pressão da culpa aperta ainda mais seu peito, mas ela não consegue deixar as palavras saírem.

CECÍLIA

*(forçando um sorriso fraco, com a voz abafada)*

- Não é nada, Caio... Só... um pouco de cansaço, acho.

Ele não acredita e insiste.

CAIO

- Tem certeza? Tá me parecendo mais do que isso.

CECÍLIA

- Sério, Caio. Só um daqueles dias, sabe? Coisas do trabalho, minha cabeça tá uma bagunça.

CAIO

- Você sempre carrega o mundo nas costas... Vem cá.

Ele a puxa suavemente para um abraço. Cecília se rende ao gesto, encostando a cabeça no peito de Caio. Ela fecha os olhos, tentando acalmar o turbilhão de sentimentos, mas o contato físico só aumenta a culpa que sente.

CENA 03. INT. MANHÃ. APARTAMENTO DE LÍGIA.

Levi e Lígia estão sentados no tapete da sala.

LEVI

- Desculpa se de alguma forma eu te ocupei.

LÍGIA

- Jamais, Levi. Foi bom você ter vindo.

LEVI

- Eu contei toda história da minha vida a você.

LÍGIA

- Eu fico feliz pela confiança.

LEVI

- Mas eu nem sei o que trouxe ao Brasil novamente, sabe? Eu não sei nada sobre você.

LÍGIA  
- É muito difícil falar sobre a história da minha vida, Levi.

LEVI  
- Vamos fazer assim: a gente fala quando você se sentir confortável, tudo bem?

LÍGIA  
- Tudo.

LEVI  
- Agora eu vou tomar as rédeas da minha vida.

LÍGIA  
- E eu fico feliz por isso.

LEVI  
- Você me ajudou. Me ouviu.

LÍGIA  
- Eu fico feliz em ter te ajudado, Levi. De verdade.

LEVI  
- Sabe de uma coisa? Bora pra praia?

LÍGIA  
- Praia? A essa hora?

LEVI  
- Sim, praia. Vamos?! Só pra gente molhar os pés.

CENA 04. EXT. MANHÃ. PRAIA DE IPANEMA.

Levi e Lígia caminham nas areias de Ipanema, e aquele maravilhoso cartão postal é o plano fundo para a aproximação desses dois.

LEVI  
- Eu adoro vir a praia.

LÍGIA  
- Sabe uma coisa que eu lembrei agora que a Clarice disse que você gostava?

LEVI  
- O quê?

LÍGIA

- Música.

LEVI

- É...

LÍGIA

- Então...? Porque não inclui nessa nova guinada da sua vida isso? Investe na sua paixão.

LEVI

- É que, sei lá, eu estou velho...

LÍGIA

- Levi, olha o que você acabou de falar. Velho? Você no auge da juventude? Dizem que aos vinte e poucos nos encontramos no auge da nossa beleza e forma física.

LEVI

- Então você congelou nos vinte e pouco?

Lígia sorri, mas seu sorriso muda quando ver Cecília sozinha na praia, pensativa e pesarosa.

LÍGIA

- Levi, você ainda vai precisar de mim? Quer conversar mais alguma coisa?

LEVI

- Não, eu já estava até pensando em ir embora. Eu te dou uma carona.

LÍGIA

- Não, não precisa. Eu preciso resolver uma coisa.

Levi vê Lígia observando Cecília.

LEVI

- Você está olhando pra aquela moça? É a Cecília.

LÍGIA

- Você conhece ela?

LEVI

- Ela trabalha no Estúdio de um amigo. Vamos lá falar com ela.;

LÍGIA

- Ela está meio triste, deixa eu ir sozinha?

LEVI

- Tá, então a gente se fala depois.

Lígia se aproxima de Cecília.

LÍGIA

- Cecília?

CECÍLIA

- Lígia, tudo bom?

LÍGIA

- Comigo sim. Com você, não precisa nem dizer.

CECÍLIA

- Tá na cara assim?

LÍGIA

- Tá.

Lígia se senta ao lado de Cecília.

CECÍLIA

- Como você veio parar aqui?

LÍGIA

- Eu estava com um amigo, mas te vi e decidi te dar um apoio. Não precisa dizer o que é, o que aconteceu. Se foi erro, acerto ou sei lá o que. Eu quero que você saiba que eu estou aqui, por e pra você.

Cecília descansa o pescoço sobre o ombro de Lígia.

SONOPLASTIA: Pais e Filhos - Xamã.

O pequeno gesto carregava dois significados profundos. Para Cecília, simbolizou o colo que nunca lhe fora ofertado, o amparo que sempre lhe faltou, mas que, pela primeira vez, surgia, justo em um momento em que jamais imaginara estar. Para Lígia, foi a constatação da queda da barreira invisível que as separava, mãe e filha, a superação de um trauma antigo, agora curado pelo acolhimento, pelo carinho que, enfim, as unia.

CENA 05. INT. MANHÃ. CASA DE TEODORA.

Maristela bate na porta de Teodora, e ela atende.

TEODORA

- Dona Maristela?

MARISTELA

- Dona Teodora, desculpa vir sem avisar. Podemos conversar um minuto?

TEODORA

- Pode entrar sim.

Maristela entra na sala e ambas ficam frente a frente.

TEODORA (CONT'D)

- Aconteceu alguma coisa?

MARISTELA

- Aconteceu, Dona Teodora. No dia do aniversário da Cecília, eu reencontrei uma pessoa que fez parte do meu passado.

TEODORA

- A senhora pode continuar, até eu entender completamente.

MARISTELA

- Acontece que, essa pessoa, é sua filha.

TEODORA

- A Lígia?

MARISTELA

- Sim.

TEODORA

- Eu ainda não entendi. Como você fez parte do passado da minha filha se ela viveu em Portugal durante os últimos anos?

MARISTELA

- Eu sou Maristela Braga, viúva de Caco Braga. Meus filhos se chamam Vicente Braga e Ivan Braga.



TEODORA

(começando a se recordar)  
- Como assim? Não pode ser. O Mundo não pode ser tão pequeno assim.

MARISTELA

- Conosco ele foi e a sua neta foi trabalhar na agencia dos meus filhos.

TEODORA

- Continue.

MARISTELA

- A sua filha se envolveu com o meu marido, engravidou dele. Eu sempre soube de tudo, Dona Teodora. Os anos batem e eu sei que a Cecília foi fruto dessa relação.

TEODORA

- Relação?

MARISTELA

- Relação. Sua filha foi uma das muitas amantes que meu marido teve.

TEODORA

- Foi isso que ele te contou?

Maristela se assusta, sua suspeita começa a fazer muito sentido.

MARISTELA

- Foi que aconteceu.

TEODORA

- Não foi. Nunca foi. Eu queria que tivesse sido isso. O que aconteceu naquela noite não foi uma transa desprotegida, foi um crime.

MARISTELA

- Não, a Lígia veio em contar essa versão distorcida. Nunca conseguiu.

TEODORA

(mudando o tom)  
- Eu poderia me apegar na legitimidade da fala de uma mãe que viu o que aconteceu com a sua filha. As marcas, a genitália, o psicológico.

(MORE)

TEODORA (CONT'D)

Mas eu sei, que se você não acreditou na palavra de uma mulher abusada, você não vai acreditar nas palavras da mãe da vítima.

Em um silêncio absurdo, Maristela luta contra si mesma para acreditar na versão do esposo enquanto Teodora vai até seu guarda roupa, no sue quarto e retorna com um laudo na mão, estendendo e oferecendo a Maristela a leitura do documento.

TEODORA (CONT'D)

- Lê. Só assim, você vai acreditar.

Em uma forte troca de olhar, Maristela se senta e começa a leitura, o laudo constata o abuso no corpo de Lígia.

MARISTELA

- Não... Não pode ser! Não pode ser. O homem com quem eu me casei...

TEODORA

- Você se casou com um abusador, Dona Maristela. Esse homem, venerado por você, estuprou a minha filha. Eu lembro...

(se emocionando)

Como se fosse hoje, da manhã seguinte a qual a minha filha acordou...

FLASHBACK

Manhã. Casa de Maristela

Lígia (Giovana Cordeiro) está desesperada.

TEODORA (CONT'D)

- Conta o que aconteceu, meu amor...

LÍGIA

- Eu estava na festa, quando chegou ele. Me ofereceu uma taça de champanhe. Eu não desconfiei, eu não tinha como desconfiar, ele era rico, o que ele ganharia me fazendo mal? Eu bebi e ele disse que a Esther estava me chamando na sala 23 do salão de festas. Eu fui até lá. Num mínimo segundo... Eu dormi, eu dormi mãe. Eu não lembro, eu estava dopada mas eu conseguia captar uma presença masculina.

(MORE)

LÍGIA (CONT'D)

Eu acordei depois de um tempo, a festa já tinha acabado e eu entendi a situação que eu estava... E foi ele, foi ele que fez isso comigo, mãe.

Teodora abraça Lígia, que se desmancha em seus braços.

FIM DO FLASHBACK

TEODORA

- E como você tem coragem de vir aqui e colocar a minha filha como amante? Como?

MARISTELA

- Eu não sabia, dona Teodora. Eu juro que eu sabia.

TEODORA

- Eu não iria esperar algo diferente de você. A Cecília é fruto desse caso.

MARISTELA

- Meu Deus.

TEODORA

- Por três anos, a Lígia tentou criar a Cecília, mas acometida de uma depressão pós parto que se prolongou, ela não conseguia dar carinho a própria filha. A Lígia deixou a menina comigo e foi embora. Seu marido morreu a 2 anos, Maristela. Foi quando a Lígia teve coragem de voltar, aí ela descobriu uma doença e teve que se tratar antes de vir. Agora ela tá conseguindo criar uma relação com a filha e eu espero, que você não estrague isso.

MARISTELA

- Não, não. Dona Teodora, eu vim aqui pra te dizer outra coisa. O meu filho Ivan beijou a sua neta.

TEODORA

- Não, eles não podem ficar juntos.

MARISTELA

- Eles não podem ficar juntos. O Ivan e a Cecília são meio irmãos.

SONOPLASTIA: Instrumental Suspense Sete Vidas (2015)

CENA 06. INT. MANHÃ. MANSÃO VEIGA.

Levi adentra na mansão com alguns papéis e encontra Lyris e Leonora.

LEVI

- Que bom que vocês estão juntas aqui.

LEONORA

- Você tomou uma decisão? Eu chamei a Lyris pra comunicar que você quer ter ela na sua vida com um pedido de desculpas.

LEVI

- Eu não lembro de ter comunicado isso a senhora, mãe. Na verdade, isso seria me prender mais a vocês duas, justamente o contrário do que vim fazer aqui. Eu vim terminar o meu relacionamento com você Lyris. E eu vim pegar as minhas coisas e entregar a você, Leonora Veiga, a minha demissão do escritório. Eu vou embora dessa casa e eu estou cortando, ceifando o laço que me prende a você e que, pra você, te dá o direito de me controlar. Licença.

Leonora fica em choque e Lyris não consegue acreditar na decisão tomada por Levi.

CENA 07. EXT. MANHÃ. PRAIA.

Lígia e Cecília caminham juntas.

CECÍLIA

- E foi isso que aconteceu, Lígia. Eu trai o homem da minha vida.

LÍGIA

- Cecília, você não precisa se colocar nesse lugar. Você é falha como todo ser todo ser humano. Você pensar, tirar um tempo para si.

CECÍLIA

- Tem razão. Bom, eu tenho que ir.

LÍGIA

- Cê vai pra casa? Vou pedir um carro de aplicativo.

CECÍLIA

- Tá, tá bom.

CENA 08. INT. MANHÃ. ADVOCACIA.

Raquel entra na sala.

ADVOGADO

- Bom dia, tudo bom?

RAQUEL

- Bom dia, Dr. Raul. Eu pedi tempo pra te perguntar algumas coisas.

ADVOGADO

- Pode falar.

RAQUEL

- Dr. Raul, eu queria saber se o senhor pode me ajudar uma documentação de procuração. Plenos direitos.

ADVOGADO

- Claro que eu posso. Me explique mais.

CENA 09. INT. MANHÃ. APARTAMENTO DE HELENA

Gabriela, Jorge e Helena estão tomando café.

HELENA

- Você deveria ter me avisado, filha.

GABRIELA

- Pelo visto, as coisas mudaram aqui, não é mesmo?

HELENA

- É. O Jorge é um namorado, meu.

JORGE

- Fui pedido em namoro agora, sabia?

GABRIELA

- Confesso que tenho um pouco de estranheza com você chamando outro homem de namorado, mas eu quero ver você feliz, mãe. E se o Jorge está te fazendo, eu apoio.

JORGE

- Hum, cê vai ter um pouco estranheza é quando for reencontrar seu pai. Aí sim, você vai achar um pouco estranho.

Helena e Jorge riem e Gabriela não entende, mas sorri também.

CENA 10. EXT. MANHÃ. CASA DE TEODORA.

SONOPLASTIA: Gemini Triste Instrumental

Lígia e Cecília descem do carro.

LÍGIA

- Decidi tomar um café com minha mãe.

CECÍLIA

- Ela vai amar.

Ambas vão até o portão e abre. Na porta, Teodora se despede de Maristela e abre a porta, ficando as quatro frente a frente.

Para Cecília, a ingenuidade de não saber da história toda e pensar que Maristela foi te demitir.

Para Teodora, um grande susto de ter que contar o maior segredo da vida da Lígia.

Para Maristela, uma busca por um motivo que tenha feito ir até ali, sem contar a verdade.

Para Lígia, a aflição da possível revelação de um grande segredo.

CONGELAMENTO EM LÍGIA

FIM DE CAPÍTULO

TEMA DE ENCERRAMENTO: Nightie night - Marina Lima.

"Esse é um projeto sem fins lucrativos. Qualquer menção a atriz, ator e músicas são para fins lúdicos".